

1839, 08.09.21, às 09h32

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
Gabinete da Vereadora Lívia Duarte - PSOL

Lívia
DUARTE

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____

Concede o Título Honorífico de "CIDADÃ DE BELÉM"
à Sra. **CLEIDIANE DOS SANTOS VIEIRA** e dá outras
providências.

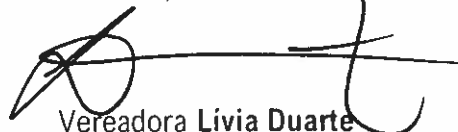
A **CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM**, estatui e a Mesa promulga e publica o seguinte **DECRETO LEGISLATIVO**:

Art. 1º. Fica concedida o Título Honorífico de "CIDADÃ DE BELÉM" à Sra. **CLEIDIANE DOS SANTOS VIEIRA**.

Art. 2º. A honraria de que trata o presente Decreto Legislativo será entregue em Sessão Solene, que realizar-se-á no Plenário da Câmara Municipal de Belém, em dia e hora previamente designados.

Art. 3º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, em **08 de setembro de 2021**.


Vereadora **Lívia Duarte**
PSOL

JUSTIFICATIVA

A Sra. Cleidiane dos Santos Vieira, militante da Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e indicada para receber o ilustre Título Honorífico de "CIDADÃ DE BELÉM", criada pela Resolução nº 09/1977 c/c Resolução 045/2010 desta Casa de Leis, possui histórico notável e destacado na promoção e conservação dos direitos sociais, individuais e coletivos, à habitação e a regularização fundiária, especialmente daqueles e daquelas atingidos por barragens.

Cleidiane nasceu no município de Jaguaribe, estado do Ceará. Filha de agricultores, é formada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e atualmente faz curso de especialização em Energia e Sociedade no Capitalismo



Contemporâneo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mãe de duas filhas, é militante e referência na Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Cleidiane foi atingida pela barragem do Castanhão, localizada no município de Jaguaribara (CE). A barragem, construída para acumulação de água, alagou toda a sede do município, que teve de ser reconstruída em outro local. Todo esse processo acarretou uma mudança radical na região e foi nesse contexto que a família de Cleidiane teve sua vida impactada.

Foi através da luta do Movimento que seus pais conquistaram o direito ao reassentamento, na zona rural do município. Ela ainda era adolescente quando começou a ter contato com a organização do MAB, participando de espaços de formação política voltados para a juventude.

Por possuir características que a destacaram, logo começou a desenvolver tarefas na coordenação regional do Movimento, conduzindo reuniões com as famílias atingidas, organizando processos de mobilização e compondo os coletivos de negociação com o Poder Público para tratar a pauta dos atingidos. Cleidiane também contribuiu na organização do Movimento em outros estados Nordeste, principalmente no Piauí e na Paraíba. Representou o MAB em diversas atividades nacionais e internacionais, tendo conhecido países como Cuba, Guatemala, Panamá, entre outros.

Por mais da metade da sua vida, Cleidiane tem atuado na organização dos atingidos por barragens no Brasil e na América Latina, especialmente no trabalho com juventude e mulheres. Mesmo jovem, adquiriu larga experiência e foi desafiada a mudar-se para a Amazônia para contribuir com a organização dos atingidos nessa grande e complexa região.

Em 2011, mudou-se para Itaituba, no Pará, onde lutou lado a lado com as populações ribeirinhas e indígenas da região na resistência aos projetos hidrelétricos do Complexo Tapajós. Nesse período, em meio a um grande volume de trabalho e distante de sua família, Cleidiane conseguiu concluir seus estudos universitários, apresentando em sua monografia um estudo sobre o discurso do “desenvolvimento” promovido pelas empresas na



região do Tapajós, denominado "COMPLEXO HIDROELÉTRICO DO TAPAJÓS: o discurso desenvolvimentista do Governo Federal nos produtos de Comunicação da Diálogo Tapajós".

Três anos depois, Cleidiane mudou-se para Altamira, no auge das lutas dos atingidos pela Hidrelétrica de Belo Monte. As contradições vividas nesse território exigiram muita organização dos atingidos e Cleidiane teve um papel fundamental nessa luta. Em 2017, aceitou um novo desafio: mudar-se para Belém e contribuir na coordenação do trabalho com os atingidos em todo o Pará e na Amazônia brasileira.

Na capital, Cleidiane vem contribuindo com a expansão do trabalho do Movimento na articulação com movimentos populares, sindicatos, lideranças de bairros e entidades religiosas, sempre buscando construir processos de luta e resistência em defesa da democracia.

Assim, o presente Projeto de Decreto Legislativo viabiliza o reconhecimento de sua longa história de resistência, lutas e conquistas. Cleidiane luta pelos direitos dos atingidos, reivindica um Projeto Energético Popular para mudar pela raiz todas as estruturas injustas desta sociedade. Representa um movimento de caráter nacional, autônomo, de massa, de luta, com rostos regionais, sem distinção de cor da pele, gênero, orientação sexual, religião, partido político ou grau de instrução.

O MAB é uma organização com participação e protagonismo coletivo em todos os níveis, cujo objetivo é organizar os atingidos por barragens (antes, durante ou depois da construção dos empreendimentos). A entrega desta honraria tem inestimável significado para todas as populações atingidas pelo impiedoso sistema de geração, distribuição e venda da energia elétrica. Diante da importância que se reveste o assunto, apresento o presente e conto com o apoio dos meus pares para a sua aprovação.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, em **08 de setembro de 2021**.

Vereadora **Livia Duarte**
PSOL